



MARRETA

LIGA
OPERÁRIA

7/12/2013

É Marreta no patrão contra a exploração!

Obras paradas no Barroca, Prado, Buritis, Lourdes, Funcionários, Barro Preto, Centro e Savassi. Floramar, Pampulha, UFMG, Jaraguá. É greve nas obras da OAS, Direcional, Via Engenharia, M Roscoe, Patrimar e outras empresas. Manifestações bloquearam o trânsito na Abraão Caram, Antônio Carlos, Cristiano Machado, Praça Sete, em frente ao Ministério do Trabalho e em frente ao Sindicato Patronal.

É a revolta dos operários. É o arrastão do Marreta!

Os jovens operários assumem com combatividade a linha de frente das paralisações e protestos. Na UFMG, os trabalhadores em greve foram aplaudidos pelos estudantes, que apoiam a luta!

A greve é uma vitória! Ela ocorre em meio a grandes revoltas populares e a classe operária se soma a essas lutas de nosso povo.

Reajuste já: R\$ 1.500 para serventes, R\$ 2.300 para oficiais. Reajuste salarial e direitos para todas as classificações.

Melhores condições de trabalho já!

Fornecimento da alimentação pelas empresas nos canteiros de obras (almoço e café da tarde). Exigimos que nossa pauta de reivindicações seja atendida!

Não aceitamos a proposta miserável e absurda dos patrões sanguessugas de R\$ 1,85 ao dia e até que as reivindicações sejam atendidas, a greve continua!

**Dia 10 de dezembro (terça-feira),
às 3 horas da tarde, grande concentração
em frente ao Tribunal Regional do Trabalho,
onde ocorrerá uma reunião do Dissídio.
Avenida Getúlio Vargas, nº 225, Bairro Funcionários.**



Fura-greves são desautorizados a falar em nome do Sindicato

Em assembleia de greve, a massa de trabalhadores da UFMG questionou a postura de dois diretores de base sindicato que trabalham no Campus que não participaram de nenhum dia da greve. Os diretores fura-greve Gabriel e Aristeu foram denunciados e desautorizados de falar em nome do sindicato.

De acordo com o estatuto do Sindicato serão tomadas medidas cabíveis contra essas tais atitudes. Fura-greves são aliados dos patrões e não representam os trabalhadores em luta!

Sinduscon manda polícia para reprimir greve e prender diretor do Marreta

Denunciamos a repressão policial a mando do Sinduscon-MG à justa greve dos trabalhadores da construção.

No dia 6 de dezembro, sexta-feira passada, o diretor do STICBH, Wilson Valdez, foi arbitrariamente preso durante paralisação na obra da empresa Via Engenharia (Rua Barbacena esquina com Gonçalves Dias – Lourdes). O companheiro foi agredido e ameaçado pelo Sargento Assunção e pelo Cabo Aguiar.

O Marreta denuncia a truculência da PM que agiu a mando da patronal e repudia as ameaças e agressões cometidas pelos novos capitães do mato que tentam perpetuar a escravidão nos canteiros de obras.

Assembleia geral da greve

15 de dezembro às 8:30 hs

Na sede do Marreta: Rua Além Paraíba, nº 425, Lagoinha